



## Lições familiares de theologia mariana.

XXXIX.

### MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

Efficácia da intercessão de Maria por ser Jesus seu filho.



**P**ELO omnipotente Filho foi feita a Mãe omnipotente, disse Ricardo de São Lourenço, referindo se á intercessão e poder de impetração de Maria Santissima. E é verdade que em virtude de sua obrigação de filho não podia de outra maneira proceder Jesus-Christo.

E' de notar que o mesmo Jesus-Christo protestou que a sua vinda ao mundo não tinha por fim relaxar ou quebrantar a lei de Deus senão dar-lhe perfeito cumprimento.

Ora, entre os preceitos escriptos por Deus na alma e gravados pela mesma natureza, está o quarto mandamento que manda honrar os paes. Mas este mandamento naturalmente

comprehende duas cousas; deve o filho honrar seus paes e deve procurar que sejam dos outros honrados. Deve honral-os; porque isso pede a natureza; deve fazer com que outros os honrem; porque isso pede o amor. Não póde pois Jesus-Christo prescindir dessas duas obrigações como filho; deve honrar sua Mãe, deve fazer com que outros a honrem.

Este modo de as mães orarem entendeu e practicou Bethsabé fundada na obrigação que para ella tinha Salomão seu filho: Tenho que fazer-te uma pequena supplica, e espero que não me deixarás envergonhada com uma negativa. E Salomão que sabia as leis de Deus, sahio receber sua mãe e lhe manifestou seu respeito, e logo por sua ordem puzeram um throno para a mãe do rei, e ella se sentou perto do fi-

lho. Uma cousa melhor faz Jesus-Christo quando sua Mãe lhe pede alguma cousa. Lembra-se de suas palavras que não veio tirar a lei sinão cumpri-la, e logo se dispõe a honrar como deve sua mãe. Ora, que honra maior póde fazer um filho a sua mãe que não desairal-a em qualquer supplica que lhe dirija?

E si das reflexões passamos aos factos, não foi linda maneira de honral-a o primeiro milagre que Jesus fez? Celebrava-se uma boda em Canná da Galiléa; no meio do regozijo falta o vinho e Maria Santissima que viu a vergonha porque iam passar os noivos diz a seu Filho: Não têm vinho. Jesus lhe fez ver que aquillo não era com elle e que não parecia conveniente começar seus milagres por uma cousa tão de pouca importancia pertencendo ao corpo; diz-lhe mais ainda que não chegara o tempo de fazer seus milagres, mas como a mãe pedia, passando por tudo, fez o milagre para que não se pudesse nunca dizer que negou cousa alguma a sua Mãe.

E não é só na terra que Jesus Christo devia honrar sua Mãe, não póde deixar de honral-a no céo; e a razão é a mesma. No céo não perderam nem Jesus nem Maria a natureza e portanto nem as estreitas relações que entre elles havia na terra. Emquanto pois, Maria fôr Mãe, e será sempre, e emquanto Jesus-Christo fôr Filho, e tambem o será sempre, deve continuar a mesma honra.

Forte comparação faz S. Ber-

nardo entre as orações de Jesus e de Maria, e por serem palavras tão autorisadas as porei aqui ao pé da lettra: «Que é que não póde com o Pae tal Filho como este? Será certamente ouvido pela sua reverencia porque o Pae ama o Filho. Mas tens receio de chegar a elle? Corre a Maria; e não duvides, te direi; tambem Ella será ouvida pelo seu respeito. Ouvirá sem duvida o Filho a mãe e ouvirá o Pae ao Filho. Como não? Póde o Filho negar, ou póde receber repulsa? Póde elle não ouvir ou não ser ouvido? Claro é que nenhuma das duas cousas.» (Serm. da Nat.)

Mas dissemos que o Filho ha de procurar que a Mãe seja honrada de outros. E é certo que é muita honra para uma pessoa constituida em dignidade não deixar desairados aos que accodem em procura de socorro. Que se diria do poder de Maria si não pudesse conceder alguma graça porque o Filho lh'a negasse? Pouca honra faria isso a Maria, e pouco recommendaria a obediencia e respeito do Filho. Mas não tenhamos receio. Jesus-Christo honra sua Mãe concedendo-lhe poder; honra ainda essa santissima senhora, espalhando sua fama e honra-a com as graças sem numero que concede aos que se acolhem a sua protecção; assim cumpre-se a propheta que todas as gerações a chamariam bemaventurada, assim nos deu confiança para sem interrupção dizer: *Mater Dei, ora pro nobis.*

S. Paulo, 14—10—1905.



## do Immaculado Coração de Maria.



**C**APITAL.—Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria duas grandes graças alcançadas, que são: 1.<sup>a</sup> Achando-se meu irmão desenganado dos medicos, recorri ao milagroso Coração de Maria e immediatamente obtive o pedido. Mando uma pequena offerta. 2.<sup>a</sup> Agradeço tambem o favor de ter feito com que meu irmão passasse nos exames. A devota. — *M. M.*

—D. Benedicta E. Mancila agradece a sua Mãe Sma. o beneficio que lhe fez, curando sua mãe de uma grave enfermidade.

**Franca.**—Mil graças ao I. Coração de Maria por ter eu achado um objecto de valor, depois de cinco dias de perdido. Em agradecimento á Sma. Virgem, envio essa quantia para duas velas que hão de ser accesas no altar do Coração de Maria.—*Uma devota.*

—Uma assignante da *Ave Maria* envia a essa digna Redacção a importancia juncto, sendo parte para uma missa, em agradecimento ao Coração de Maria, de uma graça alcançada e o resto para uma vela que ha de ser accesa no seu altar.

**Sta. Rita dos Coquelros.**—Estava eu gravemente enferma com lesão de coração, de modo que perdi a esperanza de obter qualquer melhora, a pesar de tantos medicamentos que usei, todos improficuos. Só pensava num desenlace fatal. Neste lance de

afflicção, peguei-me com o I. Coração de nossa Mãe Santissima, promettendo-lhe mandar celebrar uma missa no seu Sanctuario. Logo fui attendida Louvado seja o I. Coração de nossa Mãe Santissima.—*Maria Ignacia do Espirito Santo.*

—Estando meu filho José gravemente enfermo com pneumonia complicada com vermes, incommodo que aggravou-se de forma tal que todos os medicamentos tornaram-se improficuos, em vista da debilidade e tenra idade do menino. Estava, pois esperando ver eu a qualquer instante expirar essa criancinha. Imaginando que si morresse ia-me fazer uma grande falta e sentindo vel-o naquelle estado; aproximei-me do meu oratorio e pedi ao dulcissimo Coração de Maria que fizesse sarar meu filho, pelo que, em retribuição, mandaria uma esportula para ser rezada uma missa em seu Sanctuario e enviaria mais outra offerta para o cofre do mesmo. Fui como sempre ouvida. Meu filho está salvo. Cumpro pois, muito grato a minha promessa e peço a publicação.—*João Pedro Moreira.*

—Remetto-lhe, Sr. Redactor, essa quantia em cumprimento da promessa do fallecido Antonio Casimiro dos Santos, quantia que servirá para serem celebradas missas nesse Sanctuario, segundo a intenção do mesmo. Essa outra importancia é remettida por D. Thomasia Maria de Jesus, para V. Rvma. celebrar duas missas por alma do fallecido Antonio Casimiro, que era esposo della.—*Narcizo Ferreira Lopes.*

**Sta. Rita do Passa Quatro.**—Ha muito

tempo que soffria uma grande afflicção. Nesses momentos de angustia, pedi ao I. Coração de Maria que viesse em meu auxilio e, oh prodigio da Sma. Mãe! immerecidamente fui attendida, resolvendo-se favoravelmente um negocio que muito desejava. Cumpro a promessa que fiz de mandar essa offerta para o Sanctuario e de publicar a graça. Tambem, achando-me muito doente com recachida de parto e temendo que se aggravasse o incommodo, pedi ao mesmo Purissimo Coração a graça de logo ficar bôa, tendo sido attendida. Muitas outras graças tenho alcançado de Nossa Senhora que nada recusa a quem n'Elle deposita sua confiança. Peço a todos que lerem esta, a recitação de uma «Ave Maria» para a realisação de uma graça particular.—*Helena Whitaker.*

**Cascavel.**—Achando-se minha esposa e eu doentes, fizemos ao Coração de Maria de Maria a promessa de mandar dizer duas missas em seu louvor si sarassemos. Tendo conseguido a graça que pedimos, cumprimos a promessa.—*José de Souza.*

**Jardinopolls.** (Fazenda São Claudio)—O sr. Raul Mendes tendo promettido ao Coração dulcissimo de Maria assignar á *Ave Maria*, si Nossa Senhora lhe concedesse um favor que lhe pediu, vem hoje desobrigar-se de tão grata promessa, visto ter alcançado o que desejava.

**Banharão.**—Tendo pedido e obtido uma graça especial, envio 5\$000 para assignatura da preciosa revista *Ave Maria* e mais essa outra quantia como esmola ao Sanctuario do Coração de Maria.—*Antonia Ferraz.*

**São João de Capivary.**—Estando minha filha Rita Thereza M. de Jesus soffrendo dos olhos, sem achar nenhum remedio que podesse fazel-a sarar; recorreu ao I. Coração de Maria, promettendo mandar dizer uma missa, caso sarasse. Cumpro a promessa, visto estar já completamente restabelecida.—*Thereza M. de Jesus.*

—Um devoto do I. Coração de Maria envia-lhe, Sr. Redactor, essa quantia para que seja celebrada uma missa nesse Sanctuario, pelo descanso eterno das almas do Purgatorio, em cumprimento de uma promessa que fez ao bondoso Coração de Maria para obter a prosperidade nos seus negocios.

—Envio-lhe essa offerta para trocar uma vela que seja accesa no Sanctuario, por uma graça alcançada do Coração Virginal.—*A. A. de Barros.*

—Estando com minhas filhinhas muito

doentes, recorri ao I. Coração de Maria, pedindo-lhe que fizesse com que ellas melhorassem. Graças a minha Mãe Sma. ellas estão hoje sãs e fortes. Agradeço immensamente ao sempre benignissimo Coração de Maria, estas tão importantes graças.—*Uma assignante.*

—Uma devota agradece ao Sino. Coração de Maria a calma de espirito de que goza.—*Do correspondente.*

**Serra Negra.**—Fiz uma novena ao I. Coração de Maria pedindo o restabelecimento de nosso presado Vigario e tambem pela paz de uma pessoa. Por ter sido attendida peço publicar a graça. — *Uma assignante.*

—Fiz promessa de rezar uma novena ao I. Coração de Maria para obter o restabelecimento do nosso caro Vigario e mais tres promessas. Como fui attendida peço a publicação.—*Uma assignante.*

—Envio uma pequena offerta para uma missa ao I. Coração de Maria e peço rezar para alcançar uma graça. — *Uma devota.*

—Uma assignante pede que seja rezada uma missa em sufragio de uma pessoa fallecida, enviando para este fim a offerta conveniente.—Da correspondente *Anna Eliza de Godoy.*

**Sorocaba.**—Uma devota do I. Coração de Maria, tendo feito um pedido e sendo attendida, agradece enviando essa esportula para ser celebrada uma missa em seu altar.

**Laranjal.**—A Exma. Sra. D. Carolina de Mello envia uma esportula para ser rezada uma missa em louvor do I. Coração de Maria, em agradecimento de duas graças que pediu e nas quaes foi attendida.—Padre *Antonio Manzi*, correspondente.

**Rio Claro.**—O Illmo. Sr. João Rosa de Moraes manda dizer uma missa em agradecimento ao I. Coração de Maria por ter livrado sua mãe de uma doença que padecia. Envia mais uma pequena esmola.—

**Ouro-Fino.** (Minas)—O sr. João Francisco de Assis fez voto de mandar celebrar uma missa em honra do I. Coração de Maria e de assignar á revista *Ave Maria*, voto que cumpre agora, por ter obtido a graça pedida.—Padre *João Baptista Cesar*, Vigario.

**Dous-Corregos.**—Achava-se meu filho José gravissimamente enfermo, tanto que já tinha perdido a esperanza de vel-o são. Neste apuro, recorri á Consoladora dos afflictos e obtive a consolação de vel-o restabelecido.—*Emerenciana Furquim Natal.*

## Noticias de Roma

### Em honra da pureza

Foi erecto em Nettuno, no Sanctuario de Nossa Senhora das Graças um monumento á celebre camponeza Maria Goretti, menina de 12 annos, que como já sabem os leitores da *Ave Maria*, morreu apunhalada por causa de deffender sua honra virginal. Falta apenas trasladar os ossos da pequenita martyr da castidade para o Sanctuario.

No cemiterio onde ella jaz, acha-se a seguinte modesta inscripção: *Qui giace la salma verginale—Maria Goretti—in attesa di legale autorizzazione per essere transferita nel Sanctuario delle Grazie, ove sorge il suo monumento.—6—Luglio—1902.*

Ainda nestes tempos de bruto e sensual materialismo vêm-se almas que sabem derramar seu sangue e guardar illibada a pureza de sua alma!

Honra a essa heroína!

### Descanso dominical

Roma está presenciando um escandalo todos os dias santos e domingos do anno. Com motivo de estar calçando a Praça do Pantheon está-se offendendo clara e abertamente os sentimentos do povo italiano, que é na sua immensa maioria, catholico. Lá se vêm centenas de operarios trabalhar durante os dias de festa sem respeito a Deus nem á Igreja nem mesmo á sociedade. Todos os jornaes, incluindo nesse numero os liberaes, têm erguido sua voz para chamar a attenção do governo sobre esse escandalo *social* (assim é que elles chamam a transgressão do preceito da Igreja.) Mas o governo infelizmente está de mãos dadas com a Maçonaria e esta empenha-se em que o escandalo continúe.

### Francisco Tamagno

Acaba de descer ao sepulchro o artista que mais celebridade conquistou nestes ultimos annos — Francisco Tamagno — Elle não era sómente o tenor mais popular de todo o mundo pelo seu valor e merito intrinseco, mas tambem pelo seu character eminentemente lhano e modesto. Como quasi todos os artistas de nota, Tamagno era filho de familia

humilde. Seu pae e seus irmãos exerciam o modesto officio de vendedores de fructas. Com sua maravilhosa voz de tenor, Tamagno frequentou as aulas do Lyceu de Turim, mas apenas com a intenção de ficar corista de alguma igreja parochial; porém o maestro Pedrotti, então director daquelle instituto devassou nas condições daquelle rapaz sua aptidão extraordinaria para o canto. Estando um dia indisposto o segundo tenor que cantava no *Poliuto*, pediu a Tamagno que o substituísse. Como este retorquísse que não estava preparado, o maestro em poucas horas ensinou ao joven o necessario para este desempenhar-se de sua obrigação. Tamagno apresentou-se pela primeira vez no *Poliuto*. O publico fez-lhe uma estupenda ovação. Era o primeiro degrau da escada triumphante e gloriosa da sua carreira musical. De segundo tenor passou a primeiro, conseguindo ruidosos triumphos em todos os theatros de Roma, Inglaterra, França, Hespanha e Italia. Tamagno conservou sempre no meio de sua grandeza o coração apartado do mundo e de suas glorias.

Quando se fundou em Turim a *Casa de beneficencia para os pobres desamparados*, Tamagno escancarou sua bolsa e deu milhares e milhares de liras para aquelle hospital.

Dois annos mais tarde regressou a essa cidade e novamente abriu os thesouros de sua caridade a favor dos indigentes e desprotegidos da fortuna.

Tamagno morreu casado. A sua filha Margarita ha legado uma fortuna avaliada em *oito milhões de liras*.

### Organização das forças catholicas

Trabalha-se ardentemente na reunião de todos os homens de boa vontade para realizar os desejos do Sto. Padre manifestados em sua encyclica sobre a acção catholica. A commissão, em circular dirigida a todas associações, disse que almejaría conseguir os seguintes resultados: 1º. que a nova organização respondesse quanto possivel ás actuaes necessidades do movimento catholico; 2º. que o laicato catholico encontrasse nella, aquella liberdade de acção que é necessaria para o recrutamento de novos e importantes socios; 3º. que todos os catholicos sem distincção de côr poli-

tica poderiam dar seu parecer sobre os estatutos já publicados e 4.º que na eleição de presidente seriam ouvidas todas as pessoas constituídas em alguma dignidade.

Teremos portanto duas sociedades: a União popular e a União catholica.

#### Diversas

Dentro de alguns dias apparecerá o novo cathecismo romano cuja redacção foi encommendada ao Rvmo. P. de Mandato, Mons. Tabarrelli e Mons. Toberi secretario do Emmo. Cardeal Respighi.

—Os Institutos religiosos do Oriente pediram licença ao governo para estarem collocados sob a sua immediata protecção. O governo accedeu a esse pedido.

—Os desastres produzidos na Calabria por motivo dos terremotos têm emocionado vivamente a alma catholica de Italia. Não mando pormenores por estarem ahí scientes dos factos.

Roma, Setembro de 1905.

*O correspondente.*



## LEITURA AMENA

### O dever pelo dever.

VIII

*(Continuação)*

O soffrimento de D. Lourenço é immenso ao ver Martha esposa de um homem cuja depravação não suppunha tanta. Bem adivinhava sua odiosa conducta, seu affastamento de Martha, a sua vida desenfreada, que na embriaguez de todos os vicios aquelle desprezível bilontra atordoa-se cada vez mais, seguindo desenfreadamente o caminho do escandalo. Apesar de sua doença comprehende tudo: ouviu certas palavras que lhe indicaram que não se engana e atormentam-no os gritos de sua consciencia que lhe repetem que tem a culpa de tudo, porque sua filha immolou-se para que elle não fosse condemnado como estelionatario.

Martha o distrahe com amenas leituras de livros e jornaes. Agrada-lhe saber as no-

ticias, e ella inteira-o dos assumptos locais de actualidade. Sentada perto delle entretém-no de diversos modos, elle nunca se cança de ouvil-a, ella cede aquelle logar sómente ao P. Glicerio, ou ao Dr. Vélez, que não deixam de visital-o todos os dias.

Nunca faltam a esse dever, acham-se muito bem ao lado daquelles infelizes seres feridos um por traidora enfermidade que não perdoa, e a outra magoada pelo pezo da cruz, que não póde occultar.

Já tornaram-se publicas as façanhas de Patricio.

Commenta-se a loucura do jogo que lhe faz perder avultadas quantias, é frequente encontral-o nos bastidores cortezando a dansarina ou a actriz da moda; sabe-se que volta á sua casa de madrugada ou que passa ás vezes dois dias sem apparecer em casa, e todos compadecem da pobre Martha tão digna de melhor sorte.

Ella no emtanto, procura occultar os erros de seu marido.

De seus labios não se ouve uma queixa... Seu pae?... Pobre infeliz! Para que juntar maior dôr ás suas innumeradas magoas? Sua mãe dir-lhe-ia que é bem feito.

Nem ao Padre Glicerio, nem ao doutor disse uma palavra... para que?... Nada podem fazer... prefere soffrer sósinha.

Porém o doutor como entrevê um desastre não os perde de vista; vela por sua saúde e prodigalisa-lhes seus cuidados, interessando-se immensamente pelo pae e pela filha.

Não vendo ahí D. Ignez, elle comprehende a hostilidade que existe naquella familia; lastima-os profundamente, mas nada diz. Limita-se a prestar seus serviços como medico, a suavisar pela sua affavel amizade as amarguras que em todo o prazer se escondem.

As grandes culpas expiam-se com os remorsos que envenenam a existencia. Quando o mundo designa com o nome de criminoso ao homem que parece gosar de todas as felicidades, fal o admirando-se de que possa viver feliz; e não penetrando no fundo da consciencia, não comprehende que sob alegres e douradas apparencias ruge a tempestade, como em baixo de azuladas e serenas aguas occulta-se muitas vezes o limo corrompido...

Si aquelles que não procederam conforme manda a lei divina, deixassem ver o que soffrem no fundo de sua alma, longe de serem invejados seriam antes compadecidos. Tal era o caso de D. Lourenço.

Martha esforçava-se de continuo em dissipar os tremores do espirito de seu desditoso pae, mas não o lograva e procurava affastar de sua mente essas ideas com outras consoladoras... dizia-lhe que ja acariciava a doce esperança de ser mãe, que ia occupar-se em preparar o enxoval do anjinho, que ia chegar para mais unil-os e fazer a felicidade de todos; e elle vendo a confeccionar delicadas touquinhas, camisas microscopicas e sapatinhos de côres mimosas, mostrava-se mais conformado.

Apressou-se em communicar a boa nova ao P. Glicerio e ao Dr. Velez... Ainda esperava conhecer o seu netinho e rir-se de seus innocentes gracejos... Desde que esta illusão invadiu-lhe o coração sentia-se melhor, com menos dôres e passava as horas pensando nessa docê esperança.

No recondito de sua alma vinha-lhe a confiança de recuperar sinão de tudo a saúde, ao menos o sufficiente para não servir de carga á pobrezinha da Martha, que supportava sósinha todo o pezo de sua penosa assistencia.

Seus bons amigos acalentavam tambem esta esperança, porém sabiam que era illusoria... os symptomas eram fataes... o segundo ataque não tardaria e seria mortal.

Entretanto Patricio corria como um cavallo desbocado pelos vastos campos da dissolução desenfreiada revoltando-se bestialmente no lodo, e disfrutando todo o ouro que podia desejar e que para elle constituia a felicidade, pois, que proporcionava-lhe o cumprimento da satisfação de seus grosseiros e vulgares instinctos.

Já descera todos os degráos do aviltamento e da degradação moral... não tinha o menor respeito nem compaixão para com a santa mulher que levava o seu nome, e atraçoava-a, offendia-a, e ultrajava-a a cada passo.

Assombrada, Martha com aquella especie de vertigem que o arrastava com cego frenesi, dizia-lhe algumas palavras meigas para detê-lo... mas elle com um cynismo que só se podia comparar com a sua perversidade respondia-lhe friamente:

Não foste enganada, conhecias-me perfeitamente!

Era verdade. Martha a taes palavras guardava silencio, ferida no mais intimo de seu ser devorava a amargura que quotidianamente lhe dava.

(Continúa.)



## O ESPIRITISMO.

VI.

### O Espiritismo e a moral.

1º. O Espiritismo contrario ao bem da alma — Apostasia — Obscenidade.

Exuberantemente demonstrado fica quanto seja o Espiritismo opposto ao dogma catholico e quanto sejam incompativeis, longe de serem dois raios procedentes de um mesmo foco luminoso. O Espiritismo não só nega todo dogma, quanto até a propria idéa de Deus, do qual ao espirito observador offerece um conceito absurdo sob o involucro de magnificas e até piedosas palavras.

Ora sendo o dogma a base do edificio moral, a raiz que absorve os succos e os principios que hão de produzir o fructo na ordem moral, segue-se logicamente que o Espiritismo tem de ser necessariamente a negação da moral catholica, e até de toda moral, da qual apenas conservará um pallio com que hypocritamente occultar a sua vergonhosa immoralidade.

Bom será advertir desde já que aqui tratamos do *Espiritismo* como systema doutrinario, não dos *espiritas*. Combatemos o erro, respeitamos as pessoas.

Entrando, pois, em materia, dizemos que o Espiritismo é a negação mais peremptoria da moral. Porque? Porque o Espiritismo atira ao homem nos maiores perigos da mais negra immoralidade: Percorrel os todos, levar-nos-ia muito além do nosso proposito; por isso apontaremos apenas alguns dos mais graves.

Deveres moraes temos por parte da alma, entre outros, o de conhecer e seguir a *unica religião* por Deus revelada — e o Espiritismo conduz necessariamente á *apostasia* e á *irreligião*.

Effectivamente: basta para convencer-se desta verdade perguntar qual é a causa, o agente de todos os phenomenos espiriticos?.. — Nós provamos evidentemente que a *unica* causa eram os espiritos perversos, os demonios. (1) Ora os demonios, espiritos obs-

(1) V. o n. 12 de 19 de Março, pag. 186 e os seguintes.

tinados no mal, incapazes de um bom affecto; espiritos rebeldes a Deus condemnados por elle a soffrer eternamente o peso da sua infinita justiça; espiritos que com despeito e raiva vêm sua soberba sepultada nos abysmos infernaes, reduzidos a aturar a indignação e o desprezo de todas as criaturas, quando por natureza lhes correspondia o primeiro logar; espiritos em cujo coração apenas fervilham sentimentos de vingança contra o Deus que os castiga, e desejos de realizala do modo possível nas criaturas, obras de Deus... esses espiritos poderão em maneira alguma prestar seu concurso, para conduzir as almas ao pé do throno de Deus, contribuir a que mais perfeitamente conheçam Aquelle que elles negam, a que amem ardentemente Aquelle a quem elles odeiam, a que sirvam fielmente Aquelle contra quem elles se revoltaram, a que occupem deste modo algum dia os thronos riquissimos outr'ora por elles occupados e agora para sempre perdidos..? — Não; dada a natureza dos malignissimos espiritos, póde-se infallivelmente resolver a questão *a priori*, e concluir que a sua felicidade, si de alguma são capazes, estará em arrancar ao homem do coração de Deus e arrastalo aos abysmos da sua eterna desgraça.

E lhes será difficil a realisação deste desejo..? — Os malignissimos espiritos conhecem perfeitamente a natureza do homem; quaes os pontos fracos por onde assaltalo com garantias de bom exito, e entre as multiples machinas de guerra ao effeito por elles empregadas, nenhuma de resultados tão efficazes e seguros como o Espiritismo. Porque? — Dois são os recursos de que podem dispôr para afastar totalmente o homem de Deus: a *sedução*, si o individuo é bom, e a *depravação*, si é ruim.

Ora quem duvida que o Espiritismo seja um meio horrivelmente efficaaz de *sedução* e de *depravação*?

E', supponhamos, uma alma piedosa, uma moça, um bom homem. Só o nome de Espiritismo, de demonio... arripia-lhe as carnes...

Superando repugnancias e medos insuperaveis, assiste por condescendencia a uma sessão espiritista. Ao traspôr as portas da sala... bate-lhe o coração que parece saltar-lhe do peito; sentada, mal pode segurar as pernas que de medo batem se uma contra outra. O medium procede á *evocação*, e ella agarra-se com Nossa Senhora e com todo Santo que ha no céu para que a va-

lham...; abaixa-se a luz do lampião, e ella cobre com as mãos seus olhos e aperta os labios fortemente... ouve-se a primeira pancada, signal da presença do espirito, e escapa-se a ella um triste e mal reprimido ai! que denuncia a turbação em que se encontra... Entra o espirito a fallar... deixa-se ouvir uma voz meiga, carinhosa, sympathica que trata os circumstantes com a familiaridade de conhecidos... começa a doutrinar, a dar conselhos... um santo, uma mãe o não faria com mais carinho... A alma piedosa, que por vez primeira assiste, volta em si de seu medo, respira com um pouco de liberdade, falla já algumas palavras, pergunta... «que espirito é esse...?»

— Ah! respondem-lhe os correligionarios, não tenha medo, é um espirito muito bom, é o espirito de N. nossa conhecida que desencarnou-se faz pouco tempo...! Não tema, deixe, largue dessas preocupações...!

A sessão continúa, continúa tambem o espirito a fallar com tanta amabilidade, a instruir, a dar bons conselhos, a fallar em Deus, em Maria Santissima... Acaba a sessão.

—...Realmente! exclama a alma piedosa, eu nunca pensei que tal coisa fosse uma sessão espiritista...! Eu tinha imaginado tanta cousa ruim...!

— Qual o que! atalham-lhe, isso é apenas invenção dos Padres, preconceitos da gente ignorante que nunca experimentou.

Como hoje, é sempre: aqui só ouvem-se esses conselhos, evocam se bons espiritos, pessoas já conhecidas para dellas sabermos e com ellas consolarmo nos... Volte outro dia e verá...

Essa alma piedosa volta-se para sua casa, mas... que differentel aquelle *medo* já quasi a abandonou; aquella *fé* nos ensinios da Igreja, quasi está morta pela duvida, aquella *repugnancia* que repellia tudo quanto cheirasse a Espiritismo, trocou-se em uma *curiosidade* quasi irresistivel por querer saber mais um pouco...

Volta outro dia á sessão, e comquanto sinta no coração as cocegas do medo, lá vae corajosa, toma a sua cadeira e espera impaciente a apparição do espirito...

Já está! — Quem é...? — E' o espirito de N... sua prima...!

Ai! que attenção; escuta, reescuta, compara a voz do espirito com a da prima... realmente — *a mesma*! — Pergunta-lhe cousas da familia para averiguar si a conhece... exactinho — *responde como ella!*



—Pede-lhe que se deixe ver!...—Responde que outro dia... que volte tal dia, a tal hora...! Acaba a sessão.

Volta-se a alma piedosa para sua casa mas... quão differente da vez primeira!

Já não é medo que tenha das sessões espiritistas, é soffreguidão que sente por chegar a seguinte. Conta os dias, as horas que faltam para ver o espirito de sua prima...

Chegou o dia...! nunca para essa alma piedosa o sol luzira com tanto esplendor, nunca a vida brindara-lhe com tão suaves regozijos como aquelle dia... Eil-a toda jubilosa aprontando se para a *felicissima* entre vista com sua prima...

Chegou o momento; já ouve sua voz, já começa a contar-lhe as aventuras por que passara desde o dia da morte... Ah! quanta cousa curiosa! quanta novidade até aquelle instante nem sonhada pela alma piedosa...! Quanto conselho da *propria experiencia* tirado!—Não, não temas por minha sorte, lhe diz. E' verdade eu fui, como sabes, algum tanto leviana, mesmo um pouco de mais; com religião pouco me importava, e sim muito com as vaidades e prazeres... morri até sem sacramento nenhum... mas não temas. Deus é um pae muito bom, não castiga as travessuras de seus filhos com as penas eternas do inferno... não; isso é uma crueldade, uma vingança indigna...! Eu já paguei os meus peccados morrendo moça e vendo-me condemnada por Deus até faz pouco a soffrer no meu espirito remorsos e torturas horrorosas... Mas tudo já passou: logo serei feliz... Deixa-se ver... abraça-a... da-lhe um beijo... promette-lhe novas instrucções *intimas* e despede-se até outro dia...

A alma piedosa volta para sua casa, as entrevistas repetem-se diversas vezes, as palavras do espirito da prima ficam-lhe gravadas na alma, o amor natural arrasta seu coração a dar-lhe uma fé cega, o inimigo das almas enche-lhe a cabeça de mil objecções contra a doutrina revelada... e eis a coitada a *negar* ou pelo menos a *duvidar* do inferno, da doutrina da Igreja; eis uma —*apostata da fé!!!*

Póde a malicia diabolica excogitar um meio mais certo e agradável para seduzir até as almas mais unidas a Deus...?

Eis pois a primeira immoralidade do Espiritismo—*a infame apostasia*.

S. Paulo, 13—10—1905.

Custos.

# Regulamento

## DA CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA CHRISTÃ

(Conclusão)

Artigo X

DAS SESSÕES

40. As sessões de cada Centro são ordinarias e extraordinarias.

As primeiras serão celebradas, uma vez por mez, em dia e hora que forem préviamente escolhidos e fixados.

41. As sessões extraordinarias terão lugar sempre que forem convocadas pelo director de cada Centro.

42. Em cada sessão se guardará a seguinte ordem:

- 1.º Orações iniciaes;
- 2.º Leitura, discussão e approvação da acta da sessão anterior;
- 3.º Leitura deste Regulamento ou de assumptos congeneres;
- 4.º Cada zeladora entregará as contribuições e esmolas recebidas;
- 5.º O thesoureiro dará conta do estado da caixa;
- 6.º Tratar-se-á tudo quanto interessar á Congregação e ao cathecismo;
- 7.º O director dará as instrucções e exhortações que julgar uteis;
- 8.º Orações finaes.

Artigo XI

DAS RENDAS E SUA APPLICAÇÃO

43. As rendas dos Centros provêm:

- 1.º Das mensalidades dos socios contribuintes.
- 2.º Dos donativos e esmolas espontaneos.

44. Estas rendas servirão:

- 1.º Para pagar a decima ao Conselho diocesano, a qual será enviada de seis em seis mezes, da data da fundação do Centro;
- 2.º Para as despesas occorrentes, como bancos, cathecismos, livros, registros, cartões de boas notas, etc;
- 3.º Para os suffragios dos socios cathechistas e contribuintes fallecidos.

Artigo XII

DAS FESTAS, MISSAS E SUFFRAGIOS

45. A festa mais solemne desta Congregação é a da primeira communhão.

Dizendo-se *festa*, não é preciso pensar-se logo em ter missas cantadas a grande orchestra, procissões, foguetes, baterias etc.

O facto mesmo da primeira communhão, feita como deve ser, é na verdade uma encantadora festa parochial, que agrada a Deus, alegra os Anjos consola os parochos, commove os paes até ás lagrimas, arrebatada as creanças e edifica a todos.

46. Para a festa da primeira communhão não convém escolher dias que já estejam tomados por outras festas parochiaes, deve ser feita em um-

dia livre, afim de que possa ser totalmente consagrado, na manhã e na tarde, ás diversas solemnidades da primeira communhão.

47. Além desta festa, cada Centro celebrará com mais ou menos pompa, sempre evitando despesas superfluas, a festa de Nossa Senhora do Rosario (1.º domingo de Outubro) a do Apostolo São Paulo (25 de Janeiro) e a de S. Luiz Gonzaga (21 de Junho), patronos desta Congregação.

48. Nestas tres festas convém que haja communhão geral dos catechistas, contribuintes e aspirantes.

49. No trigessimo dia da morte de cada socio catechista ou contribuinte, que tiver cumprido exactamente os seus deveres, o Centro mandará celebrar uma missa em suffragio.

Os socios e os alumnos do respectivo Centro tomarão como um dever de fraternal amizade e de gratidão, assistirem a esta missa.

50. Dentro em breve, os membros desta Congregação gozarão de grandes e extraordinarias indulgencias.

### Artigo XIII

#### DAS ORAÇÕES

51. Para antes da sessão:

Em nome do Padre, etc.

Vinde, Espirito Santo, enchei os corações dos fiéis e accendei nelles o fogo do vosso divino amor.

V) Mandae o vosso espirito e tudo será creado:

R) E renovareis a face da terra.

#### Oremos

Senhor Deus, que ensinastes os corações dos fiéis com as luzes do Espirito Santo, concedei-nos que pelo mesmo Espirito saibamos o que é recto e gozemos de sua consolação. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amem.

Uma Ave-Maria, por intenção dos membros do Conselho diocesano.

V) Rainha do Sacratissimo Rosario;

R) Rogae por nós.

#### Oremos

Senhor Deus, cujo filho Unigenito conseguinos o premio da salvação eterna pelos meritos de sua vida, morte e resurreição, concedei-nos, vol-o supplicamos, que meditando estes mysterios no sacratissimo rosario da Bemaventurada Virgem Maria, imitemos o que elles contem e consigamos o que promettem. Por Jesus Christo Nosso Senhor Amem.

52 Para depois da sessão:

Em nome do Padre, etc.

Nós vos damos graças, Senhor Deus Omnipotente, por todos os beneficios que de vossas mãos liberaes temos recebidos, a Vós que viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

Uma Ave-Maria, por intenção de todos os socios e alumnos.

V) São Luiz de Gonzaga e São Paulo Apostolo, prégador da verdade em todo o mundo;

R) Intercedei por nós.

#### Oremos

Senhor Deus, que ensinastes a todo o mundo pela prégacao do bemaventurado Apostolo Paulo,

fazei com que nós que hoje festejamos a sua conversão, subamos até Vós pelos exemplos do mesmo bemaventurado Apostolo. Por Christo Nosso Senhor. Amem.

Em nome do Padre, etc.

### Artigo XIV

#### DO CONSELHO DIOCESANO

53 Como Pastor da diocese, o Bispo é o chefe supremo da Congregação.

Não tendo porém, tempo para dirigil-a por si mesmo, delega toda a sua auctoridade e os seus cuidados a um *Conselho Diocesano*.

54 O Conselho diocesano é constituído por um presidente, um vice-presidente, um ou dous secretarios, um thesoureiro, doze conselheiros, diversos promotores regionaes: todos de livre nomeação e destituição da Auctoridade diocesana.

55 Com excepção dos promotores regionaes que serão tomados de entre o clero das parochias do interior, todos os outros directores supramencionados serão escolhidos de entre o clero da Capital.

### Artigo XV

#### DO PRESIDENTE

56. O presidente, tendo de substituir o Bispo, pastor geral da diocese, na grande obra da instrucção religiosa, deve ser um sacerdote, que dignamente o represente e que, por sabedoria, virtude, zelo, amor e pratica do ensino, goze de plena confiança do Conselho e de toda a Congregação.

57. A elle compete, sob a immediata dependencia e direcção do Bispo:

A) Tomar cuidado de toda a Congregação e velar pela fiel observancia deste Regulamento;

B) Reunir o Conselho diocesano e presidir as reuniões, quando não presida o mesmo Bispo;

C) Manter frequente correspondencia com os promotores, os parochos e es directores afim de animal-os, louval-os ou censural-os, quando fôr preciso, e manter sempre vivo o zelo por esta tão importante Instituição.

D) Esforçar-se, sem medir fadigas e sacrificios, em diffundir a Congregação em toda a diocese, mesmo nas parochias, mais remotas e pequenas e até nos bairros:

E) Ir pessoalmente ou mandar os respectivo promotores para instituirem a Congregação nos logares em que ainda não está instituida;

F) Procurar constantemente augmentar o numero dos bons e zelosos catechistas;

G) Visitar pessoalmente e com frequencia as escolas de catechismo da Capital e do interior.

H) Assistir, em nome do Bispo, ás festas do catechismo, onde estiverem instituidas;

I) Reunir frequentemente os catechistas da cidade afim de lhes fazer conferencias sobre a importancia e nobreza de sua missão, as regras e o modo pratico de ensinar as creanças e animal-os á paciencia e á frequencia exemplar dos santos sacramentos.

J) Cada anno, com os relatorios obtidos dos Centros, por meio dos promotores, organizar e apresentar ao Bispo um relatorio completo sobre o estado dos Centros e dos catechismos na diocese.

*Artigo XVI*

## DO VICE-PRESIDENTE

58. O vice-presidente faz as vezes do presidente nos casos de ausencia ou impedimento do mesmo.

59. Deve por tanto ter as mesmas qualidades que o presidente e ser animado do mesmo zelo.

60. Dará exemplos de humildade, prudencia e operosidade, não agindo porém, contra as intenções do presidente.

*Artigo XVII*

## DO SECRETARIO

61. Ao secretario compete:

A) Redigir as actas de cada sessão do Conselho:

B) Ter um catalogo de todas as parochias da diocese, assignalando aquellas em que está instituida a Congregação,

C) Ter um registro de nomes e moradias dos membros do Conselho;

D) Ter um registro de todos os Centros da diocese com os nomes de todos os membros;

E) Fazer toda a correspondencia do Conselho.

F) Escrever os diplomas de erecção para os Centros, os quaes devem ser assignados pelo Bispo e levar o sello do Conselho.

62. Ao segundo secretario compete auxiliar em tudo o primeiro e substituil-o em seu impedimento ou ausencia.

*Artigo XVIII*

## DO THESOUREIRO

63. O thesonreiro:

A) Terá a administração da caixa, tendo as contas bem feitas e em dia;

B) Fará os pagamentos para os quaes tiver a approvação do presidente;

C) Terá um livro de receitas e despesas, escripturado de modo que facilmente appareça o estado da caixa;

D) Prestará as suas contas uma vez por anno devendo, porém, em cada sessão indicar o estado da caixa;

E) Guardará cuidadosamente os livros, documentos, recibos e outros objectos pertencentes á Congregação.

F) Terá um inventario exacto de todos objectos e documentos da Congregação.

*Artigo XIX*

## DOS CONSELHEIROS

64. O cargo de conselheiro é de maxima importancia. Por isto os conselheiros deverão ser sacerdotes, cheios do espirito de Deus e muito desejosos do bom andamento da Congregação

65. Deverão não só conhecer a letra deste Regulamento, mas comprehender e possuir o espirito da Congregação, afim de que por occasião de reuniões, visitas e em geral no cumprimento dos seus deveres, estejam em condições de dar conselhos cheios de sabedoria e oportunidade.

— Informem-se com cuidado e diligencia das necessidades da Congregação e de cada um dos Centros, tanto da cidade episcopal, como do interior da diocese e aproveitando todas as occasiões

propicias procurem pôr-se em correspondencia com os promotores os parochos e os directores, visitem frequentemente as escolas de cathecismo para conhecerem melhor as necessidades occorrentes e proponham nas reuniões do Conselho;

— Sejam, emfim, sollicitos em comparecer ás reuniões do Conselho, em dar a sua cooperação, em tudo quanto fór preciso, ao presidente, ao vice-presidente, aos promotores e aos parochos.

*Artigo XX*

## DOS PROMOTORES REGIONAES

66. Em vista da importancia, nobreza e delicadeza deste cargo, os promotores devem ter, além da santidade de vida e zelo pela salvação das almas, a prudencia e o espirito de sacrificio, que regulam, conservam e fazem prosperar as obras emprendidas.

67. As suas obrigações são:

A) Ter conhecimento exacto e profundo deste Regulamento e com empenho procurar a sua observancia;

B) Fundar nas parochias os Centros e os respectivos cathecismos, assistindo ás suas festas inauguraes e fazendo boas conferencias para demonstrar a importancia e a necessidade desta obra dos cathecismos

C) Visitar os Centros muitas vezes ou ao menos, uma vez por anno.

Taes visitas serão feitas, de preferencia, em dias festivos com prévio aviso aos directores dos Centros para que estes possam avisar os membros da directoria, os cathecistas e os alumnos. Por occasião destas visitas, e segundo a oportunidade, os promotores farão muito bem se fizerem algumas conferencias ao povo, mostrando a importancia desta Congregação e exhortando vivamente a todos a nella se alistarem, como cathecistas ou como contribuintes.

Egualmente não deixarão de dirigir a palavra aos directores e membros dos Centros a trabalharem com santa coragem, nesta vinha do Senhor em favor da juventude, tão querida de Jesus-Christo lembrando-lhes que *aquelles que tiverem instruido a muitos a viverem bem, brilharão como estrellas, em perpetua felicidade.* (Dan. XII, 3)

*Artigo XXI*

## DAS OBRAS ESPECIAES

68. O Conselho diocesano, além da direcção geral da Congregação, adopta como suas obras epecies estas duas:

1.<sup>a</sup> Um Curso superior de Religião nesta Capital;

2.<sup>a</sup> A publicação de uma revista mensal de cathecismo.

Para ambas a Auctoridade diocesana dará regulamentos epecies em tempo opportuno.

*Artigo XXII*

## DAS SESSÕES

69. A sessão ordinaria será mensal em dias e hora que forem préviamente escolhidos e fixados.

70. A extraordinaria terá logar sempre que fór convocada pelo presidente.

71. Tanto em uma como em outra se guardará, quanto possível, a mesma ordem das sessões dos Centros e se farão as mesmas orações.

### Artigo XXIII

#### DAS RENDAS E SUA APPLICAÇÃO

72. A unica fonte de renda do Conselho é a decima enviada pelos Centros de cada parochia.

73. Esta renda será applicada nas despezas ordinarias do Conselho, na manutenção do Curso superior de Religião, e na publicação da Revista mensal. Caso não chegue para estas despezas (o que é quasi certo) o Conselho recorrerá á generosidade dos sacerdotes e dos fiéis e á cobrança das assignaturas da Revista.

### CAPITULO TERCEIRO

#### Artigo unico

#### DISPOSIÇÕES GERAES

74. Sendo esta Congregação mais uma fundação de piedade do que verdadeira sociedade, não procurará ter a personalidade juridica e se vier a ter algumas propriedades, as possuirá em nome da Exma. Mitra.

75. Todos os cargos do Conselho e dos Centros serão exercidos gratuitamente e por puro zelo das almas e amor de Jesus.

76. A cada Centro particular se permite que tenha um Regimento interno, especial e proprio sob estas duas condições; que nada contenha em opposição a alguma disposição deste Regulamento e que seja approvedo pela Auctoridade diocesana.

77. Os Centros particulares, que não adoptarem este Regulamento, não farão parte da Congregação, não participarão de suas indulgencias e suffragios e outras graças espirituales. O presidente do Conselho diocesano envidará os seus esforços para que taes Centros, acceitando este Regulamento, entrem a fazer parte da Congregação.

77. Aos socios catechistas se recomemnda com muito empenho que leiam frequentemente, que estudem mesmo o precioso opusculo chamado—*O Catechista leigo*, o qual lhe servirá de optimo directorio no exercicio do seu apostolico ministerio.

79. A titulo de experiencia, este Regulamento fica approvedo só por um anno. No fim do primeiro, a Auctoridade diocesana fará a revisão delles e o reformará no que julgar necessario.

Então se pedirá a aggregação desta Congregação á *Archiconfraria da Doutrina Christã*, de Roma, afim de participar de todás as indulgencias da mesma Archiconfraria.

Para o conhecimento de todos os socios e para lhes excitar o zelo, publica-se no Appendice o elencho dessas indulgencias.

80. Em cada Centro se ha de adoptar, como unico texto de ensino, o catechismo desta Provincia ecclesiastica, que, dentro de pouco tempo, vae ser dado á luz da publicidade.

Cumpra-se.

S. Paulo, aos 15 de Agosto de 1905.

† José, Bispo Diocesano.

## SABIOS DE MEIA TIJELA

### II

Era o tempo de férias para o meu amiguinho Nico lá pelos dias de Julho do corrente anno.

Ao pino do meio dia sahiamos os dois para uma chacara de jequitibás afim de renovar as forças perdidas no rude labutar do Gynnasio.

O amigo contava entre os seus avoengos, illustres nomes que a historia patria archiva e que nesta veridica historia não se declaram.

Educado, aliás, em principios orthodoxos da Religião catholica, arrefecera e e perdera até, aquelle respeito tradicional na familia, pelos dogmas, e no seu coração com uma dose de incredulidade descia espantosamente a fé sobrenatural.

Aos sorrisos innocentes de creança emfrente os objectos de piedade, succederam as gargalhadas e corrimaças da *douta ignorancia*.

A hypothese scientifica ergueu o seu throno entre os entulhos de aquella intelligencia outr'ora illuminada pelo santelmo da verdade sobrenatural, que bebia nas folhas do catechismo. Almejando eu enveredar aquelle moço pela senda da Religião que abandonara, não descuidava momento de avistarme com elle, e sem desperdiçar o ensejo de passeiarmos sósinhos, um dia pensei assaltalo com este dialogo:

—Nico, meu amigo, como é? Empalideces, de dia para dia; vou achando que perdes os encantos da primeira idade, e que a tua physionomia moral vae-se renovando...

—Ora, bolas! Vae pentear macacos! Deixate, Eneas, de creancices. Tinha graça que fôsse eu no espirito o mesmo, quando o corpo vira e revira de cambota cada seis annos, segundo nol o garantem na aula de physiologia.

—Fere, mas escuta, rapaz. Bem conheces quanto eu te aprecio; ambos pertencemos ao mesmo tronco; corre o mesmo sangue pelas nossas veias, parentes somos e campineiros, da terra de Carlos Gomes... porém....

—Engasgou, Eneas? Lá corre uma agua ferruginosa, experimenta, quem sobe si a guela alimpa e continuás nos teus trechos de jornalista.

—Ralo-me de pena pelo teu procedi-

mento, Nico. *Li o monumento litterario* que appareceu numa folha do interior... chorei quando dei com a tua assignatura...

—Não choramingues...

—Gostavas de caçoar nesse artiguete e sustentavas mesmo que a *fé perante a sciencia deve enmudecer*, que a fé é só para a infancia intellectual, que nas caligens da vida chega o facho da razão...

—Encommendaste bem o sermão, meu Eneas, não é? Paga então esta minha peçonhenta resposta. A sciencia é a unica palavra que vibra em meus labios de barreiras adentro e para fôra do tempo e da eternidade. A razão derrubou com o camartello da logica as velhas tradições da idade passada

—E' certo, Nico? Será pandega? E' certo que não falla ao teu coração nem o templo com as agulhas rendilhadas, nem o altar com as espiraes do incenso, nem o pavimento sagrado que relembra saudoso o passado das glorias patrias, de cinzas venerandas que outr'ora revestiram espiritos nobilissimos, nem as paredes cobertas de cruces que symbolisam a vida presente com o acervo dos seus sacrificios, nem as vidraças multicores que cômam a meiga luz da esperança christã, nem os merencorios dores...? Essa intelligencia é incredula, impia sem sacerdocio?

—Meu sacerdocio, Eneas, é a razão sacrificada perante a sciencia que a veste de luz como um anjo...

—Como anjo cahido acaso.

—Eneas, tem paciencia. Descortinada a via publica do futuro social só enxergo dois caminhos, sendo um é o do phanatismo, da superstição, tyramnia papal com o portejo das suas calamidades, e o outro caminho, do qual eu me declaro caminheiro, é o da luz, do progresso, da liberdade, da razão, sciencia, inimiga eterna, adversaria destemida, sem harmonia viavel, da fé.

—Acalma, meu amigo acalma. A verdade da fé não receia da vedade da sciencia. Quer a fé, quer a sciencia radicam na mesma potencia da alma, no entendimento, cujo objecto é o verdadeiro.

E' certo que no conhecimento scientifico precisa a evidencia intrinseca e objectiva, pois não ha sciencia sem o conhecimento das cousas pelas causas.

(Continúa)



## Chronica Nacional

S. PAULO

Centro Particular da Congregação da Doutrina Christã no Sanctuario do I. Coração de Maria.

Por indicação expressa do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano estabelecer-se á immediatamente um *Centro Particular* neste Sanctuario, tendo como Director um Rvmo. P. Missionario do Sdo. Coração de Maria.

Este Centro se encarregará de duas aulas publicas, uma para meninos no Sanctuario ás 2 horas da tarde nos domingos e dias santificados; outra para meninas, que terá lugar na Capella das Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia, situada na Travessa do Coração de Maria.

Hoje e no domingo proximo, por occasião da reza das 6 1/2, o Rvmo. P. Director fará uma explicação ácerca do modo de organizar-se o Centro. A inauguração da aula de meninos será no proximo domingo, dia 22, com missa de communhão geral dos alumnos ás 7 horas da manhã e abertura das aulas ás 2 horas da tarde, em cuja occasião se distribuirá uma preciosa lembrança do solemne acto.

### Baptismo de um chinês

Na capella da Santa Casa de Misericordia desta Capital foi administrado solememente o sacramento do baptismo a um chinês da idade de 43 annos. Convenientemente preparado por um Rvmo. P. Missionario do I. Coração de Maria, o Rvmo. P. Superior desta Residencia conferiu-lhe o Santo baptismo. O acto esteve imponente e magestoso. Foram padrinhos do neo-converso o Illmo. sr. Francisco Egydio do Amaral e a sua virtuosa esposa Exma sra. d. Maria do Amaral.

O novo christão chama-se João do Amaral. Nosso Senhor lhe conceda a perseverança.

### Camaras arbitrarías.

A Camara municipal de Bôa Vista das Pedras decretou a desappropriação do patrimonio da Egreja e chamou a si a administração do referido patrimonio por um edital. Essa clamorosa injustiça indignou todos os habitantes da religiosa villa de Pedras que dirigida pelo digno Vigario P. Salvador Tarallo em attenta communição expozeram o facto perante a Auctoridade Diocesana.

O Governo do Bispado interpôz recurso ao Exmo. Sr. Presidente do Estado e depois de discutido no Congresso, foi annullado o acto da Camara Municipal com o decreto que reproduzimos.

RESOLUÇÃO N. 949 DE 4 DE SETEMBRO DE 1905.

*Declara sem effeito a lei de 1º. de Fevereiro do corrente anno, pela qual a Camara Municipal de Bôa Vista das Pedras decretou a desappropriação do patrimonio da parochia do Espirito Santo dessa cidade.*

O Dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Senado decretou e eu promulgo a resolução seguinte :

Artigo 1º. Fica sem effeito a lei de 1º. de Fevereiro do corrente anno, pela qual a Camara Municipal de Bôa Vista das Pedras decretou a desappropriação do patrimonio da parochia do Espirito Santo dessa cidade.

Artigo 2º. O Secretario dos Negocios do Interior e da Justiça assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo em quatro de Setembro de mil novecentos e cinco.

*Jorge Tibiriçá.*

*J. Cardoso de Almeida.*

A outra Camara arbitraria foi a de Piracicaba, que quiz legislar sobre cousas que tambem não eram do alçada della e decretou a prohibição de dobrarem os sinos a finados.

Parece, sem duvida, que incommodava a alguns vereadores a memoria da morte e o que depois della ha de necessariamente succeder.

O zeloso vigario daquella parochia apresentou um recurso ao Presidente do Estado que o remetteu ao Congresso dos Deputados.

Discutido em ambas as Camaras foi annullado o acto dado tão precipitadamente pela Camara Municipal de Piracicaba. Eis aqui o decreto:

RESOLUÇÃO N. 947 DE 1º. DE SETEMBRO DE 1905.

*Declara de nenhum effeito o acto da Camara Municipal de Piracicaba, que prohibiu nas Egrejas os dobres de sino a finados.*

O Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Senado do Estado decretou e eu promulgo a resolução seguinte :

Artigo 1º. Fica de nenhum effeito o acto da Camara Municipal de Piracicaba, que prohibiu nas Egrejas os dobres de sino a finados, e reduzin a trinta segundos o tempo dos mesmos.

Artigo 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario dos Negocios do Interior e da Justiça assim a faça executar.

Palacio do Governo de S. Paulo em primeiro de Setembro de mil novecentos e cinco.

*Jorge Tibiriçá.*

*José Cardoso de Almeida.*

Perante estas disposições do honrado Go-

verno do Estado deixem de legislar as Camaras Municipaes sobre coisas ecclesiasticas si não querem passar pela vergonha de verem annulladas suas leis pela suprema Auctoridade.

### Camara municipal ás direitas.

No nosso prezado collega *O Botucatuense* vemos transcripta a resolução da Camara daquela cidade que prohibe os divertimentos chamados do intrudo. Essa lei leva a data de 7 do corrente mez.

Por ser entre nós extraordinaria uma legislação semelhante vamos trasladel a aqui :

O Coronel Antonio Cardoso do Amaral, Intendente Municipal de Botucatú, etc.

Faz saber que a Camara Municipal de Botucatú decretou a seguinte

LEI N. 134

Art. 1º.—Fica prohibido o jogo de entrudo dentro do municipio. O infractor incorrerá na multa de trinta mil réis (30\$000), e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá a pena de prisão por oito dias.

§ unico :—As laranjinhas que forem encontradas, serão apprehendidas e inutilizadas pelos fiscaes.

Art. 2º.—Revogam-se as disposições em contrario.

E para que chegue ao conhecimento de todos, vae esta publicada pela imprensa local. Eu, Ezequiel Anselmo de Oliveira, Secretario, a escrevi. Botucatú, 7 de Outubro de 1905. *Antonio Cardoso do Amaral, Intendente.—Ezequiel Anselmo de Oliveira, Secretario.*

### De luto

A *Federação* de Itú acaba de passar pelo ru de golpe de perder seu director, o dr. Augusto Cesar de B. Cruz. De coração nos associamos ao luto de nossa prezada collega e elevamos uma prece pelo eterno descanso do indefeso batalhador da causa catholica. R. I. P.

### Luz electrica em Pirajú

A cidade de Pirajú tem estado estes dias passados em festas por occasião de ver illumina das suas ruas e casas com a luz electrica. O nosso particular amigo Rvmo. P. Gioia benzeu as machinas productoras da electricidade.

### Italianos em São Paulo

Do relatorio apresentado ao seu governo pelo ministro italiano—De Cariati, verifica-se ser de um milhão e cem mil o numero de italianos residentes no Brazil, assim distribuidos: São Pau-

lo, 650.000, Rio Grande do Sul, 180.000; Minas Geraes, 100.000; Rio de Janeiro, 35.000; Districto Federal, 5.000; Espirito Santo, 40.000; Santa Catharina, 25.000; Paraná, 25.000; Estados do Norte, 30.000.

### Folhinha do I. Coração de Maria para 1906.

Os assignantes e outros quasquer que quizerem possuir a tão apreciada e completissima folhinha de desfolhar com o titulo acima, podem dirigir-se directamente a esta Administracão Caixa 615, ou bem aos nossos Correspondentes do Interior. Estão já de posse dellas, á disposicão dos apreciadores, em Mogy das Cruzes, D. Narciza Maria das Dores; Jacarehy, D. Antonina de Campos; S. José dos Campos, Rvmo. Sr. Conego Francisco de O. Lima; Caçapava, D. Francisca de Salles Damasco; Taubaté, D. Maria José de Mattos; Lorena, D. Odila Rodrigues; Guaratinguetá, D. Maria Amelia de Moraes; Cruzeiro, D. Albertina Ascanio de Azevedo; Itú, Sr. José de Andrade Pessoa; Piracicaba, D. Francisca Martins de Paula Ferraz, Largo da Matriz; Capivary, Sr. Lucas Alves da Rocha e Silva; S. Pedro de Piracicaba, Rvmo. P. Joaquim Braz Mercadante; Salto de Itú, D. Effe Aldred; São Roque, Sr. Francisco Guilhermino de Campos; Sorocaba, D. Anna Rosa de Aquino; Tieté, D. Olintha Chrisanta de Freitas; Tatuhy, Sr. Francisco Pereira de Almeida; Laranjal, Rvmo. P. Antonio Manzi; Itapetininga, D. Escolastica de Souza Moraes; Botucatu, Sr. Manoel Theodoro de Aguiar; Lençóes, Sr. Major Guilherme Ribas Duarte; Avaré, Sr. Manoel, M. de Souza Franco; São Paulo dos Agudos, Rvmo. P. Francisco X. Arella; S. Manoel, D. Maria Fernandes de Camargo; Itatiba, D. Aurea Teixeira Pinto; Bragança, D. Maria da Gloria Leme de Oliveira; Limeira, Sr. Candido José Soares; Dous Corregos, Rvmo. P. Francisco X. Costabile; Pederneiras, Sr. João B. Alves da Silva; Mineiros, Sr. Professor José Marcondes Cezar; Jahú, a Sra. Professora D. Maria Tercilia Galvão; Araraquara, D. Branca Corrêa de Moraes; Jaboaticabal, D. Anna Vaz Fontes; Bebedouro, Rvmo. P. Miguel Ruffo; Leme, D. Idalina Valerio; Descalvado, Sr. Josino Ribeiro; Serra Negra, D. Anna Elisa de Godoy; Casa Branca, Sr. José Leão de Sillos; S. José do Rio Pardo, D. Aramintha Ferreira de Oliveira; Mocóca, Sr. José Manoel da Silva; Bataes, Sr. Francisco Moreira; S. João da Boa Vista, Sr. João de Oliveira Cabral de Vasconcellos; Ribeirão Preto, D. Analia Dias de Castilho, rua do Commercio, n. 90; Franca, D. Minervina Candida Rosa; Mogy-Mirim, Dr. Hermelino Corrêa da Matta; Itapira, Sr. Aurelio Pinto; Sta. Cruz das Palmeiras, Sr. Tte. Cel. Antonio Frederico da Rosa.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

### ROMA

#### Novo catechismo.

Está já á venda o novo catechismo prescripto pelo Sto. Padre para todas as dioceses de Roma. A obra comprehende o *catechismo breve* para as crianças que ainda não têm feito a sua primeira communhão e o catechismo explicado. Em varios appendices ha instrucções sobre as festas da Igreja, um resumo da historia sagrada, um pequeno curso da religião e um compendio das orações mais principaes.

O Papa depois de ter examinado todos os catechismos usados na Italia adoptou, depois de ter feito algumas modificacões, o catechismo, approvedo pelos bispos da provincia ecclesiastica do Piemonte. O texto deste novo catechismo é obrigatorio em Roma e em todas as provincias romanas. O Papa manifesta o desejo de que as outras dioceses da Italia adoptem este mesmo texto por Elle approvedo.

#### A Virgem del Pilar em Roma.

Na igreja de São Joaquim em *Prati dei Castelli* será erecta uma capella dedicada a Nossa Senhora *del Pilar*. A idéa partiu do Emmo. Cardeal Vives y Tutó. A imagem o altar e a capella será egual á de Saragoça.

### ALLEMANHA

#### Maravilhosa instituicão.

O *Volksverein*, admiravel instituicão que M. Kannengieser chamou de *testamento politico de Windthorst* tem celebrado nos mesmos dias que o Congresso Catholico de Strasburgo sua reunião annual. Nella a Directoria deu conta dos trabalhos e dos triumphos alcançados de Julho de 1904 a Julho de 1905.

A associaçãõ contava em Junho do corrente anno 470.000 socios tendo sido augmentado neste lapso de tempo com mais 70.000. As comarcas allemãs onde mais tem se espalhado o *Volksverein* são; a provincia do Rheno que conta 161.000 socios, e de Westphalia com 105.000; e de Wintemberg com 29.000; a de Hannover com 23.000; a de Hesse-Nassau com 23.000, a de Silesia com 25.000, a de Baden com 22.000 e a de Alsacia-Lorena com 35.000.

A commissão central reside em Munchen-Glodbach onde está o successor de Windthorst que é M. Brandts, homem de rija tempera e de superior intelligencia. A commissão central elege em cada districto um representante e este pela sua vez escolhe em cada parochia diversos homens de confiança que ficam incumbidos de propagar a instituição. A associação distribue milhões de folhetos, jornaes e brochuras que tratam criteriosamente de todas as questões sociaes que interessam aos catholicos, e além disso celebra reuniões publicas nas cidades, villas e aldeias combatendo os erros e sophismas dos revolucionarios e abrindo os olhos dos que são victimas da ignorancia.

No anno passado celebrou 2.000 dessas reuniões publicas e distribuíram-se *sete milhões e meio* de impressos que acrescentados aos distribuidos nos annos anteriores sommam *63.000 milhões*. Semente colossal e extraordinaria que em Allemanha tem produzido fructos admiraveis! Por intermedio de suas officinas a *Correspondencia social* e a *Correspondencia apologetica*, a commissão central do Volksverein enviou gratuitamente cada semana 384 jornaes catholicos. Tem-se dado 4.000 informações especiaes, e a bibliotheca forneceu 9.000 livros. A associação concedeu, além disso, subvenções a diversos moços para continuarem seus estudos de economia social e politica nas grandes Universidades.

Estes dados extrahidos de revistas estrangeiras nos informam do estado prospero desta maravilhosa instituição cuja influencia é assás notoria na vida politica do Imperio.

## FRANÇA

### Os milagres de Lourdes

Existem ainda em nossos tempos espiritos para os quaes já passou a epocha dos milagres. Segundo testemunhas frisantes de medicos, de jornalistas e de outras pessoas pertencentes a todas as camadas sociaes, durante a ultima peregrinação nacional franceza realizaram-se para mais de 30 milagres na gruta de Lourdes. Varios cegos receberam a vista, outros aleijados voltaram a suas casas completamente curados, outros que tinham ulceras incuraveis viram-nas repentinamente cicatrizadas e crianças atacadas do terrivel *mal de Pott* subitamente conheceram que dellas tinha desaparecido.

Estes são factos incontestaveis porque

foram presenciados por multidão sem numero de peregrinos e precedidos de opiniões facultativas quasi sempre de medicos inimigos da Religião.

Os impios não os contestam; apenas os attribuem á *suggestão*, bella palavra inventada para explicar o que se não comprehende.

Para os catholicos, estes factos revestem-se de uma immensa importancia. Lourdes, disse algures um orador, é a resposta de Deus ao repto de incredulidade.

### Logrados de uma vez

O principal motivo da brutal perseguição que têm soffrido na França as congregações religiosas foi porque diziam os anticleraes que aquellas possuíam muitos *milhares de milhões de francos*. Dessa avultadissima quantia, pelo menos *mil milhões* haveriam de ir parar fatalmente para os cofres do Estado que por sua vez distribuira entre os operarios. A imprensa catholica negou que as Congregações religiosas possuissem essa fabulosa quantia; não foi porém escutada. Agora são os mesmos jornaes francezes *Action*, folha francamente irreligiosa e *Revue maçônica*, órgão da maçnaria de Paris que vêm confirmar os factos.

Actualmente, dizem estas folhas, estamos muito longe de possuirmos os gordos milhões de francos que a liquidação dos bens dos religiosos deviam proporcionar aos operarios. O thesouro publico adeantou para mais de milhão e meio para juizes, advogados e procuradores, etc. etc. e póde ser que nem mesmo esta quantia possa ser reembolsada pelo Estado.

E os que hoje confessam estes factos são os mesmos que em tempo de Waldeck Rousseau explicavam que iam serem distribuidos milhares de milhões entre os operarios para excitarem a cubiça destes e perseguirem os religiosos. Ficaram pois logrados de uma vez.

### A sciencia de luto.

Morreu o celebre explorador do interior da Africa Monsieur Brazza Nacido em Roma em 1852, naturalisou-se francez em 1874. Nas actuaes circunstancias estava incumbido de uma missão especial do governo da Republica.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.